

Tomógrafo traz um novo desperdício

Um tomógrafo computadorizado, marca CE 10.000 — CGR, importado da França, encontra-se há quatro anos no Hospital de Base sem funcionamento. Devido à falta de uso (estava encaixotado até o começo do ano) ao ser colocado para funcionar este ano, as placas eletrônicas estavam estragadas. Segundo o secretário de Saúde, Milton Menezes, a GE está doando novas placas para colocar o tomógrafo em atividade. "Não falo mais quando funcionará. Já marcamos várias datas e houve alteração. Espero que seja logo", comentou, anunciando que o órgão está adquirindo outro tomógrafo que poderá custar cerca de US\$ 1,2 milhão (cerca de NCz\$ 3 milhões no oficial), para o serviço de emergência do Hospital de Base.

"Atração turística do hospital. Sempre é visitado pela imprensa", manifestou uma funcionária ao encaminhar a reportagem do CORREIO BRAZILIENSE até a unidade radiológica do HBDF. O tomógrafo foi adquirido em 1985 e ficou lacrado em caixas até o começo do ano, aguardando a construção da unidade para instalação do aparelho. "Ao chegar ao dia D, o tomógrafo não funcionou", recorda Menezes, admitindo que o mesmo apresentou defeitos nas placas eletrônicas de computador. O médico Wilson Se-

sano, responsável pela área, não pode conceder entrevista. "Só a direção do hospital pode dar informações", disse por telefone.

O acesso ao ponto "turístico" mais visitado pela imprensa, no hospital, porém, é cheio de entraves burocráticos que exige paciência, jeito e muita conversa. Na ausência do diretor Mauricio Carielo, segundo a secretária Lúcia, "ninguém pode falar de assuntos relacionados ao HB". Como normalmente as informações à imprensa são centralizadas na SS, tudo se resolve quando se encontra com Milton Menezes. "Não temos tomógrafo na rede e os exames são feitos no Centro Radiológico Villas-Boas até o GE 10.000 funcionar", anuncia ele.

Para solucionar o problema do tomógrafo que ainda não funciona (ninguém soube informar o valor pago) a SS está importando outro. "Recebemos propostas de empresas estrangeiras que vão de US\$ 600 mil a US\$ 1,2 milhão", cita Menezes. Ele afirma que na segunda-feira, dia 21, entrará com pedido de importação do equipamento junto à Cacex (não houve licitação porque a importação deste equipamento é isenta). "Não sei ainda qual a secretaria vai comprar", diz.

Com objetivo de reequipar a rede hospitalar do DF, Menezes anunciou que estão sendo investi-

dos NCz\$ 30 mil para compra de equipamentos de emergência para o HB. Deste valor, NCz\$ 19 milhões (US\$ 8 milhões) em equipamentos vão para o HB, enquanto os NCz\$ 12 milhões serão destinados ao reequipamento de materiais diversos à rede hospitalar. "Até o final do ano — conta o secretário — o Hospital de Base será o melhor do Brasil, tanto em equipamento como em pessoal especializado".

PATOLOGIA CLÍNICA

Para agilizar o projeto, que fará do hospital o melhor do Brasil, Menezes anuncia que há dez dias chegaram sete equipamentos de patologia clínica no valor de NCz\$ 2 milhões, que estão em fase de montagem no HB. O equipamento comprado da Roche, chamado Cobas-Mira, segundo o secretário, tem mais agilidade, precisão, rapidez no resultado dos exames e amplitude de tipos de exames computadorizados.

Segundo ele, a Fundação Hospitalar está cuidando do treinamento de pessoal para manusear os Cobas-Mira, principalmente quanto ao programa de computador. "Em uma semana estarão todos funcionando", garante Menezes, adiantando que os sete equipamentos estão na rede hospitalar e um no hospital de base.